

Articulações e Parcerias em 2011

Centro Sabiá amplia articulação de atividades e ações nas três regiões do estado de Pernambuco. Para tanto, realiza parcerias com Petrobras, Ministério do Desenvolvimento Agrário, cooperação internacional e governo estadual.

Leia páginas, 4, 5 e 6.

Fotos: Laudence Oliveira



Em abril, agricultores/as da Zona da Mata participaram da elaboração do projeto aprovado pela Petrobras



Veja também:

Educação Ambiental continua nas escolas do Sertão

Pág. 3

Programa uma Terra e duas Águas continuará no Agreste

Pág. 7

Coordenação do Sabiá avalia 2010

Pág. 8

As lutas e as vitórias de 2010

Chegamos ao final de mais um ano. Em 2010, as dificuldades não deixaram de existir. Porém, a esperança na luta e na força da organização das famílias agricultoras foram essenciais para passarmos o ano fortalecendo ações a agricultura familiar camponesa de base agroecológica. Neste ano que se finda, ficam vitórias importantes para o país e para todos e todas que desejam um mundo melhor.

Merece nosso destaque a alimentação como um direito, que agora se tornou lei no Brasil e faz parte do artigo 6º da nossa Constituição Federal. Portanto, desde fevereiro que todo brasileiro ou toda brasileira tem direito a se alimentar e é dever do Estado garantir alimento para todos e todas que vivem no Brasil.

Sáimos do Brasil, e vamos para questões que atingem a população mundial. A falta de água preocupa os chefes de todas as nações. Em julho, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou o acesso à água de qualidade como um direito humano. Uma atitude importante, já que o planeta sofre com o descaso das autoridades e das pessoas com a preservação das nossas fontes de água.

Essas duas conquistas nos remetem a outras duas que dizem respeito especial ao Sabiá e as famílias agricultoras de Pernambuco. Terminamos o ano sendo contemplados com a aprovação de dois projetos pela Petrobras, onde a produção de alimentos, a geração de renda e a preservação de rios são os destaques nesses projetos. Uma oportunidade para a organização das famílias do Sertão e da Zona da Mata para darem continuidade ao trabalho que realizam nos seus assentamentos e sítios.

São ventos bons. Resultados positivos do esforço de todos e todas que se dedicam a construir uma história diferente para o meio rural brasileiro. Junta-se a isso, a expectativa de que as políticas para o campo continuem sendo traçadas a partir da realidade do nosso povo e de seus anseios, com a chegada de um novo governo.



Campanha é tema da Agenda da Parceria

Junte-se a nós, plante mais uma árvore para um Mundo melhor

A Agenda da Parceria 2011, editada há sete anos na parceria entre Diaconia, Caatinga e Centro Sabiá, entra na campanha Junte-se a Nós, Plante uma Árvore para um Mundo Melhor. A mobilização que é de iniciativa das três organizações também, entra como tema da Agenda para ampliar a discussão na sociedade sobre a necessidade de plantar árvores para melhorar a vida no planeta terra.

Para dar conteúdo à proposta, a Agenda da Parceria traz experiências de agricultores e agricultoras que já estão envolvidos e envolvidas na defesa de melhorar o lugar onde vivem. Além de plantar árvores, eles e elas plantam alimentos saudáveis para as famílias do campo e da cidade. Preservam fontes de água e zelam pela organização de agricultores e agricultoras na prática da agricultura familiar de base agroecológica.

Sertão do Pajeú discute Educação Ambiental

Atividade reuniu professores/as, estudantes e representantes de organizações governamentais e não governamentais

Em Triunfo, Sertão do Pajeú de Pernambuco, aconteceu no mês de outubro o *II Seminário Territorial - Compartilhar Vivências e Aprendizados em Educação Ambiental*. A atividade encerrou o segundo ano do Projeto Referencial de Educação Ambiental, realizado pelo Centro Sabiá com o apoio do Projeto Dom Helder Camara, em parceria com a Diaconia e a Coopagel.

Participaram do seminário professores e professoras, representantes do poder público de alguns municípios, estudantes, agricultores e agricultoras e organizações da sociedade civil. Os resultados dos

trabalhos realizados durante o projeto serviram de base para os debates. A expectativa é que esses resultados influenciem na construção de propostas de políticas públicas territoriais e municipais para a Educação Ambiental, em especial para a zona rural da região.

Neste ano o projeto formou 25 professores/as e 450 alunos/as de nove escolas de comunidades rurais da região. “É um projeto que tem o objetivo de trazer o tema da educação ambiental para as escolas rurais. Isso aumenta o conheci-



Fotos: Acervo Sabiá

Seminário contou com participação de representantes de organizações parceiras

mento das crianças em relação a essa temática pra que a gente possa ter um futuro melhor pra toda a sociedade”, explica a professora Elenilda Bezerra do Amaral, de Riacho da Onça, em Afogados da Ingazeira.

Escolas compartilham experiências

Durante o *II Seminário Territorial - Compartilhar Vivências e Aprendizados em Educação Ambiental* um carrossel de experiências apresentou as iniciativas em educação ambiental desenvolvida pelas escolas participantes do projeto. Foram experiências como a de criação de hortas, de agroflorestas, de coleta seletiva de lixo, entre outras. Os professores e as professoras montaram suas apresentações com fotos, vídeos e cartazes, uma forma de registrar o que vem sendo feito na comunidade.

Entre as atividades apresentadas estava à catalogação de espécies da

caatinga, feita por estudantes. Também aconteceram visitas de campo como forma de conhecerem a comunidade onde vivem e seus re-



Professores/as no carrossel de experiências

ursos naturais e confecção de trabalhos manuais com o tema da reciclagem. “A gente visitou o Rio Pajeú onde vimos que ele está assoreado e quase sem mata ciliar e também visitamos uma olaria onde mostramos que o campo não é só agricultura é a diversidade cultural também. Trabalhando com questionamentos para as crianças refletirem sobre a realidade local e tentando sempre envolver a comunidade”, contou o professor José Raimundo de Lima, de São José do Egito.

Projetos fortalecem ações jun- das três regiões de Pernamb

Parcerias como governo do estado, Ministério do atividades nas áreas de produção, preservação da

Capacitar jovens de comunidades rurais para fazer acompanhamentos às famílias agricultoras, organizar mulheres e jovens da Zona da Mata na produção e geração de renda e realizar ações com as comunidades para preservar as margens de rios. Estas atividades serão realizadas durante o ano de 2011, pelo Centro Sabiá, junto com as comunidades, devido às parcerias formadas com a Petrobras, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e o governo de Pernambuco.

Foto: Laudnice Oliveira



Formação e comunicação farão parte das atividades desenvolvidas com os/as jovens

Fortalecendo a agricultura agroecológica na Zona da Mata

Na Zona da Mata Sul de Pernambuco o projeto *Trabalho, Renda e Sustentabilidade no Campo*, será desenvolvido em parceria com a Petrobras, dentro do seu programa Desenvolvimento e Cidadania. Ele vai envolver um grupo de 285 agricultores e agricultoras que vivem em sete assentamentos rurais. Quatro municípios da região entram no projeto: Barreiros, Rio Formoso, Ribeirão e Sirinhaém. Seu objetivo é fortalecer o beneficiamento e a comercialização da produção agrícola de base agroecológica das famílias agricultoras dos assentamentos.

De acordo com o coordenador geral do Centro Sabiá, Alexandre Henrique Pires, além de incentivar a

produção agroecológica, o projeto vai fortalecer as práticas que as famílias já têm de beneficiar e comercializar o que produz. “Muitas famílias já beneficiam sua produção e comercializam nas feiras agroecológicas da região. Mas, agora, há uma possibilidade maior de organizar esses espaços de comercialização, de garantir um melhor aproveitamento de frutas e outros produtos para aumentar a renda dos agricultores e agricultoras e beneficiar a população local com produtos de qualidade”, explica Alexandre. As famílias também receberão assessoria técnica para contribuir na ampliação de práticas de agricultura sustentável na região da Mata Sul.

Jovens serão multiplicadores da agroecologia

O convênio firmado com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), traz para o Centro Sabiá a responsabilidade de formar jovens com capacidade de assessorar famílias agricultoras. Saberes da Agricultura Familiar é o nome do projeto que será realizado nas três regiões de Pernambuco – Sertão, Agreste e Mata Atlântica –, envolvendo 32 comunidades e um mil e 200 famílias.

O Saberes da Agricultura Familiar vai trabalhar com formação, assessoria e comunicação. Serão formados 40 jovens das três regiões,

para atuarem como multiplicadores das práticas agrícolas agroecológicas junto às famílias agricultoras das comunidades rurais. Além disso, esses rapazes e essas moças também estarão envolvidas nas dinâmicas de comunicação em rádio e produção de vídeos. “Esse projeto vem para fortalecer o trabalho que o Centro Sabiá já desenvolve com a juventude rural, que já vem exercendo seu papel de protagonista nas comunidades onde moram”, afirma Maria Cristina Aureliano, coordenadora Pedagógica do Centro Sabiá.

to às famílias agricultoras UCO

Desenvolvimento Agrário e Petrobras articulam as margens de rios e formação com jovens

Educação Ambiental e Agricultura Agroflorestal

A experiência do *Projeto Recuperando o Rio Carimã*

Por Alexandre Henrique Pires

A palavra Carimã é de origem Tupi – *Karimã*, que significa *farinha seca e fina de mandioca*. Mas é também o nome que se dá ao Rio Carimã, um dos principais rios da Bacia Hidrográfica do Una, com sua nascente no Engenho Pracinha, zona rural do município de Barreiros.

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata (PROMATA) realizou um estudo sobre o Rio Carimã. Uma necessidade apontada pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Una. O estudo mostrou ser necessário realizar ações de educação ambiental e capacitar pessoas para cuidar e proteger a mata ciliar e a nascente do rio Carimã.

Em meado de 2009 o Centro Sabiá e o Governo de Pernambuco, por meio do PROMATA, iniciaram a construção de um projeto com o objetivo de criar as condições para a recuperação do Rio Carimã. Para tanto, foram desenvolvidas atividades para mobilizar agricultores e agricultoras dos Assentamentos Bom Jardim e Camarão, e os proprie-



Professores/as de Barreiros durante curso de formação

tários e moradores dos Engenheiros Pracinha e Muitas Cabras (Carimã).

Aconteceram mutirões, intercâmbios, oficinas e ato público, com o objetivo de sensibilizar a população local. Fazer com que os moradores e moradoras dos assentamentos fizessem seus plantios agrícolas sem prejudicar o solo nem as fontes de água, deixando de fazer queimadas e de usar venenos nos plantios, por exemplo. As famílias foram incentivadas a fazer o uso dos sistemas agroflorestais na produção de alimentos e realizar plantios de mudas nas margens do Carimã.

Pensando em ações de longo prazo, o projeto desenvolveu um

processo de Formação em Educação Ambiental com 12 professores/as e gestores/as educacionais. O objetivo foi de contribuir com a formação profissional desses profissionais e garantir ações educativas com 188 estudantes de quatro escolas rurais.

O projeto *Recuperando o Rio Carimã e Construindo um Futuro Sustentável* é mais uma iniciativa e o começo de um conjunto de ações com o objetivo de contribuir para que as comunidades rurais possam ter mais sustentabilidade ambiental, econômica e social. Que possam num futuro evitar catástrofes ambientais como as que aconteceram na Zona da Mata em junho de 2010.

Foto: Acervo Sabiá

“O Brasil é muito importante para a Heifer”

Vice-presidente da instituição diz que o trabalho no Brasil é inovador e que estão aprendendo conosco

No mês de setembro, vice-presidente executivo da agência de cooperação internacional Heifer, James De Vries, esteve em Pernambuco. Aqui ele visitou propriedades de agricultores/as no Agreste do estado. James conheceu o trabalho com o Fundo Rotativo Solidário, realizado pelo Centro Sabiá, com apoio da Heifer. Nesta entrevista, ele fala sobre a visita e a importância das parcerias da cooperação no Brasil.

Dois Dedos de Prosa – O que achou das experiências de Fundo Rotativo Solidário no Brasil e o que lhe chamou mais atenção na visita?

James De Vries – Vi que os agricultores estão utilizando de forma otimizada os recursos que eles recebem. E que as pessoas aqui estão buscando práticas para conviver com o Semiárido. Que ao invés de tentar superar o ambiente está se tentando conviver da melhor maneira possível.

Sabiá – Qual a importância dos parceiros para o trabalho da Heifer no Brasil?

James – Como a Heifer é uma organização estrangeira, sabemos que não temos condições de fazer sozinhos um trabalho de desenvolvimento local aqui no Brasil e por isso pra Heifer é importante identificar organizações parceiras que possam desenvolver esse trabalho conosco.

Sabiá – Pra Heifer qual a importância de contribuir diretamente na vida das pessoas?

James – Baseado no que vi

aqui, entendo que é muito importante o trabalho da Heifer para apoiar os esforços que os agricultores fazem para desenvolver as atividades e através disso, da partilha solidária, apoiar outros agricultores com a questão dos intercâmbios.

Sabiá – Como a Heifer enxerga o apoio pra iniciativas inovadoras como essa que o Centro Sabiá propõe da Cisterna Telhadão?

James – A Heifer tem interesse de contribuir com o apoio direto às famílias. Mas também é interessante apoiar processos como esse, que vão apoiar cisternas para as famílias e que pode influenciar em políticas governamentais. E a Heifer tem aprendido muito com a experiência no Brasil, porque isso é inovador e em outros países a Heifer não faz. O Brasil é muito importante para Heifer, por causa de um homem chamado Paulo Freire. Paulo Freire dizia na sua Pedagogia do Oprimido, que a melhor forma de contribuir com uma pessoa é fazer com que ela se empodere.



Centro Sabiá e Heifer mantêm parceria

Em 2011 a parceria entre Centro Sabiá e a cooperação internacional Heifer será mantida, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos com as famílias do Sertão e do Agreste de Pernambuco. Além de continuar com as atividades do Fundo Rotativo e Solidário, uma nova iniciativa fará parte do projeto: as cisternas telhadão. Uma ideia para incentivar a produção de alimentos integrada com a criação de animais.

No final do mês de outubro, agricultores e agricultoras participantes do Fundo Rotativo, técnicos/as do Centro Sabiá e representantes da Heifer estiveram reunidos, em Caruaru, Agreste de Pernambuco, para avaliar o projeto que se encerrou neste ano de 2010. O balanço das ações desenvolvidas pelas famílias com a assessoria do Centro Sabiá foi bastante positivo. “Acredito que essas ações de melhorias para os agricultores, vêm para fortalecer e dar força para buscar muitas coisas que a comunidade precisa”, avalia Joelma dos Santos, Pedra Branca, Cumaru.

Uma Terra e Duas Águas

O programa P1+2 fortalece a produção agroecológica no Agreste de Pernambuco

Desde janeiro de 2009 que o Centro Sabiá trabalha, nos Agrestes Setentrional e Central, o Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA). Com o programa, são desenvolvidas quatro formas de acumular água da chuva para a produção de alimentos: a cisterna calçadão, a barragem subterrânea, tanque de pedra e bomba d'água popular. Que chamamos de tecnologia para convivência com o Semiárido.

Na região, já foram feitas 194 cisternas calçadão, 10 barragens, subterrâneas, sete tanques de pedra e duas bombas d'água popular. Esse trabalho recebe o apoio do Ministério de Desenvolvimento



Foto: Acervo Sabiá

Família de Jeová agora tem cisterna calçadão para produzir alimentos

Social e Combate à Fome (MDS), do Governo Federal. Agricultoras e agricultores estão animados com o programa. “Com a cisterna calçadão vou realizar um trabalho mais intensivo e mais saudável. Eu

aprendi algumas técnicas agroecológicas vendo a experiência de outros agricultores”, explica o jovem agricultor Jeová Pereira da Silva, da comunidade de Pedra Branca, do município de Cumaru.

O coordenador pedagógico do Centro Sabiá, Adeildo Fernandes, também faz uma avaliação positiva do trabalho desenvolvido com o P1+2. “Contribuímos para a formação de muitas famílias para que cuidem bem da água para produzirem alimentos, inclusive de forma agroecológica, já que orientamos dentro desse formato. Na região, ampliou-se o número de famílias que já tem a preocupação de plantar sem agredir a natureza. Isso fortalece o nosso trabalho”, avalia Adeildo.

Troca de experiências entre as famílias

O Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) fortaleceu a troca de experiências entre famílias agricultoras da região Agreste. Diversas atividades proporcionaram o intercâmbio entre as famílias. “A partir da ação com o P1+2 o Sabiá ampliou o trabalho na região Agreste e a sua atuação passou a ser mais notada no território. O programa também contribuiu para a troca de experiências entre agricultores”, afirma Adeildo Fernandes, coordenador pedagógico do Centro Sabiá.

Encontros comunitários e territoriais, intercâmbios intermunicipais e interestaduais, capacita-

ções de pedreiros em cisterna calçadão e em barragens subterrâneas, foram atividades realizadas na região. As famílias agricultoras também participaram dos cursos de Gestão de Água para Produção de Alimentos, com informações sobre o cuidado com a água, e do curso de Manejo de Sistema Simplificado de Água para Produção. Neste último, elas discutem como planejar sua produção de alimen-

tos, usando o tipo de tecnologia que elas escolheram para guardar a água da chuva.



Foto: Acervo Sabiá

Professores/as de Barreiros durante curso de formação

Avaliando 2010

Centro Sabiá encerra ano com avaliação positiva das suas ações



O ano de 2010 foi desafiador do ponto de vista de realizar processos de mobilização e de formação junto às famílias agricultoras e suas organizações que trabalham com a agroecologia. Esta é uma das avaliações feitas pelo coordenador de articulação política do Sabiá, José Aldo dos Santos. O ex-coordenador geral da instituição, Marcelino Lima, destaca o importante papel do setor de mobilização de recursos, que fecha o ano com saldo positivo na aprovação de projetos. Já a ex-coordenadora pedagógica, Maria Cristina Aureliano, ressalta a ampliação do trabalho do Sabiá no campo da educação ambiental. Veja abaixo algumas reflexões feitas por eles.



José Aldo dos Santos

Sobre o ano:

“Foi um ano desafiador, no que se refere a mobilização e formação, nas diversas dimensões da agroecologia, das famílias agricultoras e suas organizações. Podemos afirmar, que foi um ano importante para avançar na consolidação de políticas para Agri-

cultura Agroflorestal, com uma especial atenção para famílias das comunidades assessoradas pelo Sabiá.”

Passos que merecem destaque

“A garantia de mais famílias do Semiárido pernambucano com a possibilidade de ter acesso a água de qualidade para beber, produzir alimentos e gerar renda. Esperamos que em 2011, o desenvolvimento dos projetos em parceria com a cooperação internacional, com os governos e a Petrobras, possam fazer dessas famílias pessoas mais felizes e confiantes numa vida com mais justiça social e ambiental.”



Marcelino Lima

Sobre o ano:

“Concluimos 2010 com um saldo considerável de aprovação de projetos estruturadores e relevantes para a sustentabilidade do Sabiá, a exemplos dos projetos aprovados recentemente como o Petrobras.”

Outros destaques:

“A Campanha Um Milhão de Árvores e o nosso Plano

Estratégico Institucional sendo exercitado a partir da nossa prática. O pensar e o agir no que se refere ao desenvolvimento da agricultura familiar.”

Fotos: arquivo Sabiá



Maria Cristina

Sobre o ano:

“Colhemos frutos das decisões estratégicas que tomadas em 2008 como a criação dos núcleos de Mobilização de Recursos e de Comunicação e Visibilidade Institucional. O Sabiá conquistou espaços na mídia e foi bastante procurado para tratar do tema da agroecologia e de questões ligadas ao meio ambiente. Foi um ano onde ampliamos nossos apoiadores financeiros também.”

Outros destaques:

“Ampliamos o nosso campo de trabalho com ações de educação ambiental nas escolas rurais e de recuperação ambiental. No Sertão e na Zona da Mata, esse trabalho se ampliou tendo como mote a agricultura familiar agroecológica.”